

# CETIS

Artigo pelo Eng. Paulo de Lemos,  
Publicado na Revista Moeda nº 2/2004

# CEITIS

artigo do Eng. Paulo de Lemos

*O Engº Paulo Augusto Ferreira de Lemos (1912-2003), deixou-nos em 16 de Dezembro último, com 91 anos de idade. Figura sobejamente conhecida do meio numismático, dedicou-se essencialmente às moedas batidas a martelo. Via nesses exemplares muitos aspectos atractivos, dignos de serem estudados no seu todo, ao contrário das moedas datadas, que não gostava de coleccionar, por normalmente ser a data o único pormenor responsável pela raridade da moeda. Colaborou em vários órgãos de comunicação especializados e também na Revista Moeda, onde os seus artigos foram muito apreciados, nomeadamente os que dedicou aos "ceitis". Em sua homenagem insere-se o presente artigo, publicado em Junho de 1973 - ano da fundação da Revista Moeda - e que foi seleccionado dos muitos com que nos presenteou durante a sua vida*

A numaria portuguesa durante a 2ª. Dinastia apresenta uma moeda que não muda, fundamentalmente, de tipo durante cerca de 140 anos ao longo dos reinados de D. Afonso V, D. João II, D. Manuel I, D. João III e D. Sebastião; essa moeda em cobre foi chamada "Ceitil", o seu nome deriva de Ceuta e de alguma forma está ligada à tomada desta cidade do Norte de Africa ocorrida em 1415, no reinado de D. João I.

É extremamente vulgar, mesmo a mais vulgar de toda a série portuguesa, não sendo exagero computar em muitos milhares a existência em poder dos colecionadores e todos os dias, em especial no Alentejo, vão aparecendo mais e mais.

Infelizmente não é vulgar apresentarem-se em muito bom estado de conservação, derivado sem dúvida quer ao material em que foram batidas (cobre) que, como se sabe, resiste muito pouco à acção destruidora

da corrosão, quer, por outro lado, ao muito tempo em que correram como moeda divisionária.

A cunhagem desta moeda denominada "Ceitil", começou, segundo Aragão, no reinado de D. João I, aquando da tomada de Ceuta, com inscrição árabe no reverso, mas o facto não está totalmente demonstrado.

D. Duarte lavrou também moeda de cobre a que se tem chamado "Ceitis", mas as peças monetárias a que nos queremos referir serão somente as que ostentam as "torres de Ceuta batidas pelo mar". A descrição sumária e geral para este tipo de moeda é, invariavelmente, a mesma ao longo dos reinados de D. Afonso V até D. Sebastião ou seja desde cerca de 1438 a 1578 e resume-se a:

Dum lado o escudo de Portugal, sob vários modelos, rodeado por legenda e na outra face três torres de fortaleza banhada pelo mar com legenda que vulgarmente consiste no nome do monarca.

Podem ou não ter indicada, por letra monetária, a oficina de fabrico, (Lisboa, L; Porto, P; Ceuta, C ou C-E) dum lado ou outro das torres, não sendo conhecida a moeda com L à esquerda e querido as letras monetárias soo C-E, é evidente que o C será à esquerda e o E à direita.

Tem sido pouco tratada a sua sistematização pelos numismógrafos, devido, sem dúvida, à dificuldade de atender à variação de todos os elementos que os integram: variação do escudo, das torres, das letras monetárias ou sua ausência, das legendas e até do aspecto do numisma derivado da sua manufatura.

Não vou, portanto, dadas as dificuldades apontadas, refazer uma classificação que é extremamente difícil mas tão somente abordar algumas considerações sobre a raridade de alguns espécimes.

Poderá logo de início parecer paradoxal falar de raridade quando se trata de uma moeda extremamente vulgar, mas o paradoxo é somente aparente pois a raridade consiste em particularismos próprios de um numisma, como p.ex; a existência de uma coroa real sobre o escudo, normalmente sem este coroaamento; o hibridismo de moedas; etc.

Por outro aspecto também os "Ceitis": são raros, refiro-me àquele que diz respeito ao bom estado, e uma norma bem estabelecida diz-nos que qualquer "Ceitil" em muito boa conservação, com legendas completas ou quase e gravura das torres e do escudo sem mácula é peça muito rara e valiosa.

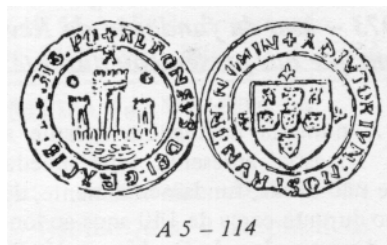
Vamos então, dentro destas coordenadas, ("Ceitis" com torres banhadas pelo mar) tentar dar uma noção da raridade dos numismas dentro de cada um dos reinados em que foram

cunhados, tomando como base o catálogo Ferraro Vaz e completando-o por conhecimento directo de moedas nele não referenciadas quer por desconhecimento do autor quer por lapso.

#### D- AFONSO V

É a mais extensa série caracterizada por um escudo lanceolado (escudo antigo), assente sobre a cruz de Avis, os escudetes laterais das quinas, virados para o centro.

Cunhados em Lisboa, Porto e Ceuta (L, P, C e C-E) e muitos sem letra monetária; são raros: os marcados com a letra L, com a letra C à direita e ainda, muito mais, os marcados com C-E.



O "Ceitil" A5.114 (Ferraro, Vaz), cuja torre central é encimada com um A, é extremamente raro, (só conheço a exemplar que hoje figura no meu medalheiro).

São muito raros o "Ceitil" A5-115, com escudo sem castelos a cantonar as quinas e o "Ceitil" A5-116 com arcos envolvendo as torres.

#### D. JOÃO II

Durante este reinado deixa o escudo de repousar sobre a cruz de Avis; os escudetes laterais são endireitados, isto é, passam a ler uma posição vertical igual à dos outras três; não são conhecidos numismas com letras monetárias e portanto são considerados como batidos em Lisboa.

As legendas apresentam variações na forma gráfica do ordinal que se segue ao nome do rei encontrando-se a grafia SECVNDVS ou I.I. ou até uma destas no anverso e a outra no reverso.

Todos os "Ceitis" deste reinado são em geral mais raros do que os vulgares de Afonso V mas o "Ceitil" J2-57 (Ferrar, Vaz), com escudo coroadado e tendo no centro o escudo dos quinas rodeado de 7 castelos é extremamente raro e precioso.



*Escudo Suíço*

## D.MANUEL I

Representação do escudo ligeiramente diferente do usado em D. João II (menos agudo) e para o fim do reinado passa a ser representado com base redonda; ligeiras variações na representação das torres, aparecendo mais isoladas e por vezes ladeadas de arruelas.

As legendas são exclusivamente com o nome do rei e seus títulos.

Peças raras deste reinado: as catalogadas com os números E1-58, "Ceitil" híbrido, E1-62, "Ceitil" coroadado (note-se o escudo das quinas incorporado num escudo com 7 castelos tal como o

"Ceitil" coroadado de D João II-J2-57, lá citado) e o raríssimo "Ceitil" coroadado E1-67 com letras árabes. no reverso cuja tradução é - Manuel rei de Portugal -.

Na minha colecção há exemplares de um "Ceitil", que reputo raro, em que o traço de fecho superior não é recto mas constituído por dois arcos cujo bico é virado para cima (escudo suíço) e "Ceitis" que não reputo raros, de escudo redondo, não referenciados em Ferrar Vaz, semelhantes aos de D. João III -J3-203



*Ceitil híbrido*

## D JOÃO III

Seguindo a evolução já processada na numaria de D. Manuel I, as torres apresentam-se sob outras expressões de gravura; o escudo que no começo do reinado foi representado com 4 castelos a cantonar os escudetes, deixa de o ser, bem como o ordinal III que passa a ser substituído pelo algarismo árabe 3 (como é do conhecimento geral, data dos meados do século XVI a introdução em Portugal dos algarismos árabes).

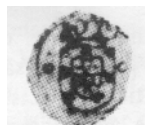
Legendas constituídas exclusivamente pela nome do rei e pelos seus títulos. Círculos lisos ou de pérolas envolvendo o escudo e as torres, que de futuro, no reinado de D. Sebastião, como veremos, desaparecerá deixando o escudo e as torres livres dentro da legenda.

Notem-se os 3 "Ceitis" híbridos J3-199, 200 e 210; os raríssimos "Ceitis" J3-208, com quinas soltas, isto é, sem escudo e sem círculo em volta das torres, prenunciando a evolução acima referida; e o "Ceitil" coroadado J3-212, com o escudo das quinas cercado por 7 castelos. Todos estes espécimes são extremamente raros.

Do meu conhecimento e da minha coleção existe ainda um híbrido coroadado com o nome de I-EMANVEL do lado do escudo e de IOHANES da face das torres. Escudo com 7 castelos

Ainda no meu conjunto de moedas de D. João III se encontram: outro "Ceitil" híbrido, não referenciado em Ferraro Vaz, pois apresenta o escudo arredondado e torres como J3-200; um "Ceitil" coroadado com duas grandes arruelas dum e doutro lado do escudo cuja coroa é muito diferenciada da representada em Ferraro Vaz; e um outro "Ceitil" com um pequeno escudo coroadado e com torres igualmente bem diferentes.

Note-se ainda a falta no catálogo de um "Ceitil" do tipo de J3-207 em que a legenda do lado das torres é PORTUGAL; e para terminar quero referir um curioso e raro "Ceitil" em que a legenda IOANES . 3 . começa do lado esquerdo das torres em baixo; o escudo é constituído pelo escudete das quinas tendo em volta sete torres como é uso nos "Ceitis" coroadados.



*Escudo pequeno coroadado*



*IOHANES -3*



*Ceitil D. Sebastião*

## D. SEBASTIÃO

Continuação no estilo das moedas de D. João III Já citadas J3-208; legendas com o nome do rei, por vezes seguido do anverso para o reverso para completar o título p.ex..

SEBASTIANVS.I.R.P no anverso, seguida de ALGARBIORUM ou PORTUGAL no reverso.

Os "Ceitis" deste reinado são mais raros na generalidade do que os dos outros reinados e mais diminuídos em módulo e peso.

No catálogo não se encontra relacionada um "Ceitil" cuja legenda do lado do escudo é

REX PORTUGAL

e que julgo relativamente raro.